

Não conheço o Afonso Candeias pessoalmente. Contudo, já o vi jogar diversas vezes, nomeadamente quando ainda era Mini-12 nas Festas do Minibásquete em 2014. Não pude estar presente em Albufeira,

mas de tudo o que ouvi e me relataram, há um facto que pela sua elevação e dignidade, me motivou a escrever este artigo. Pelo que me foi relatado por mais do que uma pessoa, já no prolongamento da final de Sub-16 entre Lisboa e Porto, ainda com tudo por decidir, perante uma indecisão dos árbitros a quem pertencia uma bola fora, o Candeias prontamente deu a conhecer que tinha sido o último a tocar na bola e que esta pertencia à selecção do Porto.

Agora que por necessidade dos tempos em que vivemos, tanto se fala em “fair-play” o Afonso Candeias deu uma enorme lição de ética a todos presentes no pavilhão. Ao contrário de outros, que consideram que tudo podem fazer para vencer jogos, como pressionar árbitros a tomarem decisões erradas, simular que foi sem querer, a água derramada para dentro do campo para interromper jogos, apagar luzes do pavilhão, criar climas de intimidação, o que não faltam são histórias destas na modalidade, o jovem Candeias foi um verdadeiro senhor. Os que criticaram a atitude do Candeias, se tiverem um mínimo de coerência nunca poderão, quando perdem, queixar-se dos erros da arbitragem, pois o que queriam era que o árbitro errasse.

Nunca te arrependas

Escrito por San Payo Araújo
Terça, 17 Abril 2018 00:00

